



TIRANAS IMPRESSÕES – O DOCUMENTÁRIO RADIOFÔNICO COMO RESGATE HISTÓRICO DO JORNALISMO REGIONAL DURANTE O REGIME MILITAR¹

Daniele Saifert Picoli², Estela Maria Hoffmann², Vera Lucia Spacil Raddatz³. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: Resgatar a memória de um povo é manter viva sua historicidade e etnografia. Sem memória, um povo perde sua identidade e esquece do seu contexto social. O gênero radiofônico constitui-se então, como um importante instrumento para o resgate e manutenção da história e da memória de um povo, uma vez que utiliza a voz como matéria-prima, se constitui como mídia de massa e tem fácil acesso ao público. A Comunicação Social possui essa responsabilidade: reconstituir e perpetuar o contexto social das sociedades, para que estas se reconheçam no seu meio. Baseado neste fundamento, este texto apresenta a importância da preservação de memórias para a perpetuação da história de um povo, trazendo um relato sobre a produção de um documentário radiofônico que resgata a memória do jornalismo em duas cidades da região noroeste do Rio Grande do Sul durante o período do Regime Militar. **MATERIAL E MÉTODOS:** Considerando a relevância do documentário no meio radiofônico, é que o componente curricular de Radiojornalismo III, do Curso de Comunicação Social da UNIJUÍ, propõe todos os anos, que os alunos produzam um documentário radiofônico para a disseminação de uma temática relevante para a sociedade. Foi aí que surgiu a idéia de realizar a documentação de como foi o trabalho de jornalistas em jornais impressos, durante o período em que o Brasil era conduzido pelo Regime Militar, na região em que a Universidade se insere. As cidades de Ijuí e Ajuricaba foram as escolhidas pela procedência das autoras e pelo conhecimento de significativos veículos atuantes no citado momento. O documentário teve como título: “Tiranas Impressões – Um Resgate da mídia impressa regional nos anos de repressão do Regime Militar”. Após uma ampla pesquisa, notamos a necessidade do resgate da memória local para recontar o que se vivenciou entre 1964 e 1985. Partindo da macro história, para o micro regional, buscamos então, o enfoque de como era fazer jornalismo no período Militar na Região Noroeste do Rio Grande do Sul, mais especificamente nas cidades de Ajuricaba e Ijuí. Sob a ótica e experiência de dois jornalistas, um historiador e um militar, e a partir de seus depoimentos no Documentário Radiofônico, realizamos uma reconstituição do período histórico, ressaltando a experiência que cada um teve na sua área de atuação. Nos atemos a dois jornais impressos: “O Ajuricaba”, organizado por Oldemar Hoffmann em Ajuricaba, no ano de 1979 e “O Correio Serrano” em Ijuí, no qual o jornalista Ademar Campos Bindé trabalhou por um longo período. A partir desses nomes, começamos a pesquisa de como era o fazer jornalístico durante a Ditadura Militar, para a elaboração do documentário radiofônico, eles foram os primeiros entrevistados. **RESULTADOS:** O resgate da história através da produção de um documentário radiofônico, valorização e preservação da história local e regional. **CONCLUSÃO:** Com o Documentário Radiofônico foi possível resgatar a lembrança quase esquecida e pouco valorizada dos jornalistas e militares que naquela época viviam um momento político conturbado. Um documentário que deixa para sempre gravada na história, a experiência daqueles que pelos periódicos relatavam as notícias e que hoje protagonizam a própria história. Seus relatos e experiências são lembranças vivas que aos poucos teriam se apagado,

¹ Trabalho apresentado ao NP Rádio e Mídia Sonora, do Intercom Júnior)

² Alunas do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí (daniele.picoli@hotmail.com e estela_hoff@hotmail.com)

³ Professora Orientadora (verar@unijui.tche.br)



como tantas outras que ficaram trancafiadas na lembrança de outros cidadãos. Para os estudos de comunicação, esta experiência comprova a eficiência do rádio, como meio de divulgação e disseminação da cultura. Um meio, capaz de transformar simples lembranças de personagens esquecidos, em verdadeiros tesouros da história. Eterniza no tempo e no espaço, memórias por eles vivenciadas. Com esse resgate, experiências da mídia regional irão perpassar décadas e futuramente servirão de documentos para a análise e compreensão do contexto histórico, servindo também, para o entendimento da presente e futura sociedade.